

RELATÓRIO E CONTAS

COOPPOFA

2015



O Relatório e Contas da CoopPOFA do ano de 2015 e o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal foram aprovados na reunião da Assembleia Geral Ordinária realizada no dia 29 de março de 2016.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
António Manuel Dias Mendonça,
Faro, 2016-03-29.

Pág. 01-17 :

AM

Relatório e Contas 2015



[Handwritten signatures and initials in blue ink]

ÍNDICE

1. ÓRGÃOS SOCIAIS -----	3
2. INTRODUÇÃO -----	4
3. CONSIDERAÇÕES GERAIS -----	4
4. ÁREA ADMINISTRATIVA -----	8
5. ÁREA COMERCIAL -----	8
6. RESTAURANTE/BAR -----	9
7. CANTINA SOCIAL -----	9
8. ÁREA DOS RECURSOS HUMANOS -----	10
9. ATIVIDADES SOCIAIS E RECREATIVAS -----	10
10. OBRAS E INVESTIMENTOS -----	11
11. INFANTÁRIO -----	11
12. AGRADECIMENTOS -----	13
13. BALANÇO -----	14
14. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS -----	15

PARECER DO CONSELHO FISCAL

CONVOCATÓRIA

Pág. 02-17

[Handwritten signature]

Relatório e Contas 2015



[Handwritten signatures]

ÓRGÃOS SOCIAIS

Mesa da Assembleia Geral:

Presidente: António Manuel Dias Mendonça
Vice-Presidente: Vítor Manuel de Sousa Cunha
Secretário: José Joaquim Francisco Justo

Direção:

Presidente: Fernando Manuel Francisco Mestre
Vice-Presidente: Francisco Manuel Leote Marques
Vogal: Alberto José Elias Lopes
Vogal: Manuel Emídio Brás Afonso
Vogal: Joaquim António Rafael

Conselho Fiscal:

Presidente: João Emanuel Teixeira Cortes de Sousa Justo
Vogal: Francisco Ambrósio Lampreia Almeida
Vogal: Manuel João Gonçalves

[Handwritten signature] 3

Relatório e Contas 2015



INTRODUÇÃO

Dando cumprimento ao contemplado nos seus Estatutos e no respeito pelo Código Cooperativo, a Direção da COOPPOFA submete o seu Relatório e Contas à apreciação e votação da Assembleia Geral que, para o efeito, reúne na sua sede sita na Rua da COOPPOFA em Faro. O presente Relatório, constituído por quinze páginas, acompanhado pelas contas relativas ao ano de 2015 e pelo parecer do Conselho Fiscal.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

A COOPPOFA vive presentemente o momento mais difícil desde a sua formação. A Direção considera oportuno e necessário transmitir algumas informações sobre o exercício da sua atividade relativa ao ano de 2015, ao qual se refere o presente Relatório, tal como as contas a apresentar, sobretudo pelo impacto da situação económica e financeira presente e que infelizmente se irá prolongar pelos tempos próximos. O último ano foi muito difícil tendo causado profundos efeitos na vida e na gestão diária da Cooperativa, situação que se fez sentir ao nível dos resultados do ano fiscal de 2015, agora em análise. A destacar:

1. A atual Direção tomou posse e iniciou gestão direta a partir de 6 de novembro de 2015, após a realização de eleições antecipadas a 30 de outubro do mesmo ano, data em que foi democraticamente eleita, em Assembleia de sócios, para o exercício das suas funções, condicionados por um Processo de Insolvência a decorrer, sendo o mesmo fiscalizado periodicamente por um Administrador Judicial.

Relatório e Contas 2015



[Handwritten signature and date]
2015

2. O ano de 2015 apresentou-se extremamente conturbado sendo a gestão anterior interrompida para mais um ato eleitoral antecipado em virtude das inúmeras dificuldades que se estavam vivendo.
3. Iniciámos assim nos últimos dois meses do ano uma nova gestão, mais coletiva e participada, com um novo ciclo de procedimentos e de metodologias de funcionamento que apela a todos a dar o seu imprescindível contributo, tendente a inverter o atual cenário.
4. O afastamento dos membros até finais de novembro era bem evidente, contraste bem vincado com os dias atuais em que se verifica uma adesão crescente. O nosso refeitório é hoje felizmente um espaço aberto a todos, apresentando um dinamismo evidente que se repercutiu num aumento das vendas. Iniciou-se assim um novo ciclo de procedimentos e de metodologias de funcionamento, as quais se consideravam necessárias para colmatar alguns hábitos que foram considerados menos ajustados aos urgentes objetivos de salvaguarda e sobrevivência da COOPPOFA.
5. Como é do conhecimento geral havia necessidade de levantar o ânimo, a vontade e a determinação de todos os que diariamente aqui exerciam a sua atividade laboral. Tal situação alargou-se também aos órgãos sociais e aos membros que efetuam aqui as suas compras ou se servem do refeitório/bar.
6. Acresce salientar que, no que respeita à componente administrativa e de gestão da COOPPOFA, esta vinha sofrendo algumas lacunas por força do desconhecimento de muitos procedimentos técnicos, nomeadamente contabilísticos que a anterior gestão não controlava e que dificultavam todo um processo de articulação com o gabinete de contabilidade que presta este serviço. A gestão atual é mais ativa, crítica e apresenta propostas que

Relatório e Contas 2015



[Handwritten signature and initials]
F. J. P. 2016

- contribuem para um melhor conhecimento da situação. Este trabalho é da máxima importância, uma vez que se torna num poderoso instrumento de gestão permitindo intervir atempadamente.
7. Pelo exposto no ponto anterior, tendo em vista um conhecimento mais preciso da realidade em que se encontrava a Cooperativa, foi necessário que a actual Direcção procedesse a uma análise exaustiva às contas de Balanço (Bancos, Clientes, Fornecedores, Devedores, Credores, e outros), a fim de se puderem efetuar diversas correções e regularizações.
 8. A relação que se estabeleceu com os fornecedores conduziu a uma nova dinâmica de confiança mutua, que levou ao aumento do fornecimento de produtos tão importantes para aumentar o volume de vendas e da prestação de serviços.
 9. Esta Direcção herdou um inventário de stock da loja de 4505€. No final do ano o inventário realizado apresentava um valor 70% acima de quando tomámos posse. Nestes dois meses finais do ano alterou-se também o horário de funcionamento permitindo assim maiores escolhas aos membros. Tal situação ocorreu em perfeita concordância com os trabalhadores da COOPPOFA.
 10. Em síntese, como se verá nas contas apresentadas, a gestão da COOPPOFA tem continuado a revestir-se de uma necessária racionalidade económica, condicionada pelo Processo de Insolvência aprovado no dia 11 de Junho de 2014 em Assembleia de Credores, encontrando-se o mesmo em execução e já em cumprimento, facto que nos tem dificultado melhorias ou investimentos nos diferentes setores de atividade da COOPPOFA, dificuldades acrescidas pela falta de cumprimento do compromisso bancário do Banco BIC, o qual foi assumido com a Cooperativa aquando da concretização do Processo de Insolvência em que esta se encontra. Aguarda-se, por parte do Tribunal de

[Handwritten signature] 6

Relatório e Contas 2015



Faro, a passagem do Processo de Insolvência a Processo de Recuperação, o qual já seria justificável pelo fato de termos conseguido não acrescentar mais dívidas às anteriormente existentes. O reconhecimento declarado ao Processo de Recuperação é absolutamente necessário para o desbloqueio de verbas junto das entidades bancárias, verbas sem as quais se tornam inviáveis todos os objectivos que norteiam a ação da Direção da COOPPOFA.

11. A atual Direção quando tomou posse encontrou um quadro caótico e à beira da rotura. Impedimos mesmo o encerramento da Cooperativa. A nossa ação nesses dois meses finais do ano permitiu ganhar credibilidade, quando o descrédito era total. Pese este cenário conseguimos encerrar o ano de 2015 com um prejuízo de 19000€. Se considerarmos que o valor das amortizações perfaz 27000€, facilmente se conclui que apresentámos um Cash Flow de 8000€. Esta situação é tanto mais estranha quanto a decisão da anterior Direção de encerrar a atividade. Na realidade era urgente uma nova lufada de ar fresco.
12. Neste relatório apresentamos o que de mais relevante se passou ao longo do ano 2015. Refletimos igualmente na nossa ação e no envolvimento dos membros na nossa COOPERATIVA, onde cada um tem uma responsabilidade acrescida; só assim a recuperação da NOSSA COOPPOFA será forte e duradouro. Relembramos uma vez mais que a nossa gestão é responsável unicamente pelos dois últimos meses do ano, ao invés, dos dez primeiros meses do ano da anterior direção.

Relatório e Contas 2015



ÁREA ADMINISTRATIVA

O setor Administrativo da COOPPOFA desenvolveu o trabalho possível, dentro do âmbito da gestão corrente, embora com menos um trabalhador nesta área e dando as respostas possíveis perante o gabinete de contabilidade, a direção e os membros. Durante o ano de 2015 foram admitidos 18 novos membros.

ÁREA COMERCIAL

A Área Comercial tem sido a mais prejudicada pela situação económica e financeira em que se encontra a Cooperativa. Este é o setor que nos tem oferecido uma enorme preocupação, pela quebra continuada do volume de vendas que se foi agravando ainda mais nos últimos tempos.

Pela grave situação financeira da Cooperativa, não tem sido possível a aquisição de maior número de bens de consumo na quantidade necessária e desejável.

A incapacidade económica e financeira refletiu-se, assim, contrariamente à nossa vontade, no aspeto visual das prateleiras da loja que mostram uma existência de stoks inferiores ao que seria de desejar para uma maior procura e uma melhor recuperação económica deste setor.

Deve referir-se no entanto que desde a tomada de posse e o final do ano o stock médio aumentou em 70%. Encerrámos o ano com um inventário de 7664,70€. Neste curto espaço de dois meses a nova gestão colocou também à disposição dos nossos membros uma nova linha de produtos, que, não sendo nossa propriedade, levou à cedência de um espaço para oferta de outros produtos, tal situação proporcionou também a COOPPOFA o devido retorno financeiro.

A situação bancária da Cooperativa, para novos contratos bancários, continua bloqueada pela ausência, ou pelo reconhecimento declarado por parte do Tribunal de Faro na passagem do Processo de Insolvência a Processo de Recuperação. Tal

Relatório e Contas 2015



[Handwritten signatures and initials]

situação a verificar-se deverá trazer o desbloqueamento de verbas junto das entidades bancárias e assim tornar viável a ação da Direção.

RESTAURANTE E BAR

No setor de Restaurante e Bar, o qual desenvolve a sua atividade com os mesmos condicionalismos económicos e financeiros que afetam toda a Cooperativa, foram implementadas algumas medidas no sentido de cativar mais membros aos serviços ali prestados, simultaneamente, dar resposta às debilitadas situações sociais em que se encontra a maioria das famílias dos sócios e amigos da COOPPOFA.

A ementa social, Ecorefeição é uma refeição mais económica e que tem um custo de 3,50€ (três euros e cinquenta cêntimos). Esta situação criada pela anterior direção numa perspetiva social foi importante, mas financeiramente pouco viável. Dada a sua rentabilidade diminuta deverá sofrer no futuro alguns reajustamentos.

Contamos naturalmente que mais membros se juntem aos já existentes, para que possam beneficiar da prestação dos nossos serviços, cuja componente humana é aqui valorizada.

CANTINA SOCIAL

Apesar das inúmeras dificuldades com que a Cooperativa se confronta, tendo em conta que a atual situação social é, também, nossa preocupação, continuamos a manter a Cantina Social que serviu cerca de 100 refeições diárias a famílias carenciadas, para os sete dias da semana, sendo cada uma das refeições comparticipada no valor de 2,50€ pela Segurança Social, de acordo com Protocolo.

[Handwritten signature] 9

Relatório e Contas 2015



[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

ÁREA DE RECURSOS HUMAMOS

No ano de exercício de atividade de 2015, não se verificaram mudanças e melhorias que seriam desejáveis aos trabalhadores e à Cooperativa em geral, pelos condicionalismos económicos e financeiros já anteriormente referidos.

Queremos salientar a nossa maior estima pelos trabalhadores, elementos fundamentais de todo o funcionamento e vida da COOPPOFA. As Direções passam, os trabalhadores ficam por serem parte integrante de toda a orgânica que constitui a Cooperativa. É deles, do seu empenho, da sua dedicação, do seu profissionalismo, que depende a continuação dos seus postos de trabalho, e a vida que se deseja longa à própria Cooperativa. É com eles, essencialmente, que esta Direcção conta para poder prosseguir, ainda que com sacrifícios que gostaríamos desnecessários, nos principais objetivos a que se propôs – a salvaguarda da Cooperativa, a continuação da existência da COOPPOFA.

ATIVIDADES SOCIAIS E RECREATIVAS

Apesar das dificuldades económicas e financeiras que acompanham o exercício das nossas funções, a Direcção da COOPPOFA tem feito um esforço no sentido de prosseguir com a realização e participação em eventos, nos quais a presença da Cooperativa tem continuado a ser, para agrado de muitos, uma presença constante.

Atividades a salientar:

- Desfile de Charolas;
- Participação das crianças do Infantário no Desfile de Carnaval, por convite da Câmara Municipal de Faro;
- Comemorações do 25 de Abril;
- Festa de Natal das crianças do Infantário, aberta aos seus familiares, realizada no salão da COOPPOFA.

[Handwritten signature] 10

Relatório e Contas 2015



[Handwritten signatures and initials in blue ink]

OBRAS/INVESTIMENTOS

A situação da COOPPOFA, pelas razões já referidas e relativas ao Processo de Insolvência, tem obrigado a Direcção a uma cuidada e apertada gestão financeira, a qual não tem encontrado lugar a novos investimentos, antes levando a cortes nos orçamentos de algumas despesas correntes, como forma de equilibrar a situação económica da Cooperativa.

Dessa forma, apenas tem sido possível proceder a alguns trabalhos de reparações e manutenção de máquinas e equipamentos, nos diferentes setores.

Deparámo-nos com graves problemas na cobertura do Infantário, cujo orçamento para reparação ascendia a valores proibitivos. Esta Direcção conseguiu travar o processo de degradação e fruto da boa vontade de alguns membros e nomeadamente de alguns elementos da direcção fizeram-se essas reparações com o menor custo possível.

INFANTÁRIO

Este setor é, por si só, um dos principais responsáveis pela nossa existência. As crianças e a sua educação são pilares fundamentais no desenvolvimento das sociedades.

A NOSSA COOPERATIVA, ao longo da sua vida e da sua história, tem atribuído ao Infantário da COOPPOFA uma atenção muito particular. Também a sociedade fareNSE, pelo serviço ímpar que temos proporcionado às famílias e às crianças que dele têm beneficiado atribui semelhante importância.

Em novembro quando tomámos posse a taxa de ocupação do nosso infantário situava-se em 50% da capacidade instalada (60 crianças). Fruto de imponderáveis vários o valor referido representava algo que nunca, ou em tempo algum, tinha acontecido. Não é fácil encontrar explicação para esta diminuição de crianças nas

[Handwritten signature and the number 11]

Relatório e Contas 2015



nossas instalações. No final do ano o número de crianças já tinha aumentado (68 crianças) relativamente aos dois meses anteriores, altura da tomada de posse.

Na realidade não devemos ignorar as dificuldades das famílias no atual cenário de crise que no país ainda perduram, pese as melhorias ainda tímidas de alguma recuperação económica. Fruto da parceria com a Segurança Social as famílias que nos procuram têm na sua maioria recursos diminutos que originam igualmente prestações extremamente baixas.

Não devemos unicamente atribuir a causas externas esta diminuição do número de utentes no nosso infantário. Eram também conhecidas algumas dificuldades de relacionamento entre algumas funcionárias. Esta relação criou um certo mau estar que dificultou um relacionamento saudável e construtivo.

A COOPPOFA recebe da Segurança Social uma contrapartida, na forma de subsídio de comparticipação como forma de “compensar” os custos com cada uma das crianças que frequentam o Infantário, na medida em que, pelo serviço social prestado por este sector de atividade, é este equiparado a uma IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social).

Acontece que, na realidade, os subsídios concedidos não cobrem a totalidade das diferenças entre os custos reais que são imputados a cada uma das crianças que beneficiam dos nossos serviços e as baixas mensais que são pagas pelas famílias de baixos recursos, que são em maioria, provocando fortes desequilíbrios económicos e financeiros para este setor de atividade da Cooperativa,

Hoje, o Infantário COOPPOFA sofre as consequências diretas das mudanças sociais, dos condicionalismos económicos e financeiros que ensombram a vida da sociedade portuguesa e, inevitavelmente, a vida e o futuro de toda a Cooperativa.

Às décadas de vida do Infantário, juntam-se gerações que nele cresceram, trabalharam, se envolveram e dedicaram. É a todos eles que esta Direção apela também, no sentido de não permitirem que o sonho de alguns se perca. Vamos preservar o que é de todos nós – a nossa COOPPOFA.

AGRADECIMENTOS EM NOTA FINAL

Queremos agradecer em primeiro lugar a todos os trabalhadores da COOPPOFA. Sem eles, este momento já não seria vivido neste espaço que é de todos. Aos nossos trabalhadores dedicamos a maior estima, elementos fundamentais de todo o funcionamento e de resistência. A sua luta e vontade são o suporte para que possamos regressar a momentos felizmente já vividos e que fizeram a grandeza desta casa. É com eles que esta Direção conta.

Um agradecimento também às entidades oficiais e outros organismos, aos fornecedores, aos membros, familiares e amigos que, de alguma forma, tendo estado ao nosso lado, acreditaram no trabalho e no empenho de todos, dando-nos o seu apoio e o seu voto de confiança. Contamos com todos eles e com todos os mais que queiram juntar-se a nós, para nos ajudar a reerguer a Cooperativa.

Queremos continuar a acreditar que, apesar de todas as enormes dificuldades que a COOPPOFA continua a enfrentar, neste tão difícil momento da sua existência, todos juntos saberemos ultrapassar os obstáculos e prosseguir o caminho certo que nos possa levar ao encontro do espaço que conquistámos no passado.

A TODOS aqueles que de uma forma ou de outra, colaboraram e contribuíram para manter vivo este projeto e que iremos certamente dar continuidade e elevar novamente ao mais alto nível, o nosso obrigado.

Faro, 29 de março de 2016

A DIREÇÃO

Balço (Modelo reduzido)

ACTIVO	NOTAS	EXERCÍCIOS	
		2015	2014
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	.	647 819.75	675 263.67
Propriedades de investimento			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros		51 059.97	50 936.35
Accionistas/sócios			
		698 879.72	726 200.02
Activo Corrente			
Inventários		7 664.70	13 067.43
Clientes		8 519.84	3 901.74
Adiantamentos a fornecedores			
Estados e outros entes públicos		13 092.25	3 342.80
Accionistas/sócios			
Outras contas a receber		12 113.82	10 607.27
Diferimentos		1 849.21	5 329.42
Outros activos financeiros			
Caixa e depósitos bancários		6 922.94	42 569.47
		50 162.76	78 818.13
Total do activo		749 042.48	805 018.15
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado		39 519.97	39 244.97
Acções (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas legais		38 635.94	38 635.94
Outras reservas		281 974.22	281 974.22
Resultados transitados		- 961 472.81	- 873 443.09
Excedentes de revalorização		102 542.18	102 542.18
Outras variações no capital próprio		305 844.64	305 844.64
Resultado líquido do período		-19 861.96	-88 029.72
Total do capital próprio		- 212 817.82	- 193 230.86
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Financiamentos obtidos		251 237.89	251 237.89
Outras contas a pagar			
		251 237.89	251 237.89
Passivo corrente			
Fornecedores		304 614.11	317 583.27
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos		169 271.22	178 670.17
Accionistas/sócios		5 119.98	5 119.98
Financiamentos obtidos		666.01	
Diferimentos			
Outras contas a pagar		230 951.09	245 637.70
Outros passivos financeiros			
		710 622.41	747 011.12
Total do passivo		961 860.30	998 249.01
Total do capital próprio e do passivo		749 042.48	805 018.15

Assinaturas : Gerência / Administração

T.O.C.

João Jorge de Carmo TAVARES
T.O.C. n.º 3203

COOPPOFA, CRL

RELATÓRIO e PARECER do CONSELHO FISCAL

Nos termos estatutários, reuniu o Conselho Fiscal da Cooperativa de Consumo Popular de Faro – COOPPOFA, nas instalações da sua sede social sita na rua da Coopfofa, em Faro, no dia 28 de Março de 2016 às 19,00h com a seguinte ordem de trabalhos: Analisar as Contas e Elaborar o respectivo o Relatório de Resultados e Contas do exercício de 2015.

Após análise dos elementos disponibilizados pelo TOC e apresentados pela Direção, o Conselho Fiscal verifica ter existido ao longo do exercício de 2015 uma evolução positiva nalguns indicadores, face ao exercício anterior de 2014, mas todavia insuficiente, para inverter a gestão deficitária dos anteriores exercícios dos últimos anos:

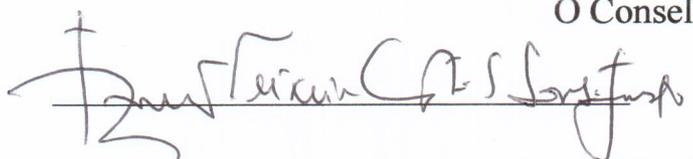
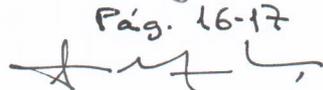
A melhoria que se regista com a diminuição dos Custos e Gastos e globalmente nas contas da Cooperativa (que diminui os prejuízos em 77,5%), nomeadamente no Passivo que regista uma diminuição na dívida ao Estado e a Fornecedores ainda que diminuta (5% e 4,1% respetivamente). Aliás a redução total da dívida de 2014 para 2015 foi de 4,87%.

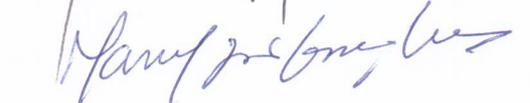
Os demais indicadores contabilísticos e de gestão, nomeadamente Liquidez, Solvabilidade e Autonomia Financeira confirmam um agravamento da situação da Cooperativa e continuam a revelar **um pesado grau de endividamento** e de **falência técnica** e assim e por isso, o Conselho Fiscal manifesta a necessidade de prosseguir com a Recuperação em grau mais acentuado desta Instituição, e a necessidade premente de Aumento do Capital Próprio que neste caso da Coopfofa, passa pela financiamento e/ou contributo dos cooperadores existentes e pela angariação de novos cooperadores para esta **REVITALIZAÇÃO que urge dinamizar**.

As dificuldades generalizadas, onde se sublinha a insuficiência de fundos e a necessidade de reforçar e renovar os stocks no sector do Auto-serviço, e identificar Novas Oportunidades Comerciais para aumentar as receitas que diminuíram (redução de 5% nas vendas, e redução aproximada de 7% no Bar/ Restaurante) e a necessidade de efectuar uma gestão sustentada nos resultados analíticos de cada sector, torna-se mais necessário para ultrapassar todas as necessidades.

O Conselho Fiscal volta a reforçar a necessidade de acautelar o impacto que comporta o fim do período de carência do actual Plano de Insolvência/Recuperação em curso (que termina no final do corrente ano, em 31 de Dez de 2016) e o aumento das necessidades de Fundos para fazer face a esse cumprimento das obrigações junto dos credores. Sublinhando as Reservas evidenciadas, é parecer do Conselho Fiscal que devem ser aprovadas as demonstrações financeiras submetidas à aprovação da Assembleia Geral, bem como a proposta de aplicação de resultados do exercício de 2015.

O Conselho Fiscal,


Pág. 16-17




**COOPERATIVA DE CONSUMO POPULAR DE FARO, C. R. L.
(COOPPOFA)**

Pessoa Colectiva de Utilidade Pública Conforme Despacho
no Diário da República 2.ª Série N.º 194, de 25 de Ago. de 1987
CONTRIB. N.º 500 596 352
Rua da Coopfofa - 8005-218 Faro - Tel. 289 86 20 94 - Fax 289 86 20 95

CONVOCATÓRIA
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Ao abrigo do art.º 47.º do Código Cooperativo (art.º 20.º dos Estatutos), convoco a Assembleia Geral da COOPPOFA - Cooperativa de Consumo Popular de Faro, C. R. L., para reunir em sessão ordinária, no dia **29 de Março de 2016, terça-feira**, pelas **20:30 horas**, nas instalações da sua sede social, na Rua da Coopfofa, em Faro, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 - Apreciação e votação do Relatório de Gestão e das Contas do exercício de dois mil e quinze, bem como o Parecer do Conselho Fiscal.

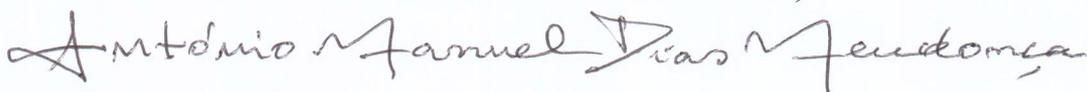
2 – Próxima eleição dos membros dos órgãos sociais e determinação do número de membros que constituem a Direcção a eleger.

3 - Informações.

Nota: Se à hora marcada não estiverem presentes mais de metade dos membros no pleno uso dos seus direitos, a Assembleia reunirá 30 minutos depois com qualquer número de membros (art.º 48.º do Código Cooperativo).

Faro, 11 de Fevereiro de 2016.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,


(António Manuel Dias Mendonça)

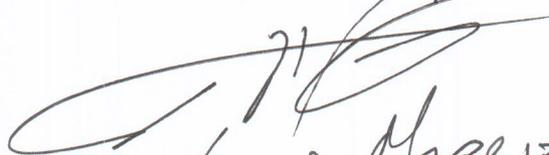
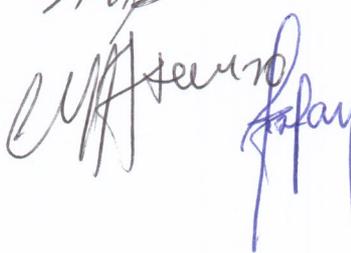
 Págs. 17-17

PROPOSTA

A Direcção propõe que os resultados do exercício, transite para resultados transitórios. Digo transitados.

Faro, 29/maio/2016

A Direcção


~~Luís Marques~~
Alb


Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

Faro, 2016-03-29.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
António Manuel Dias Fendouca

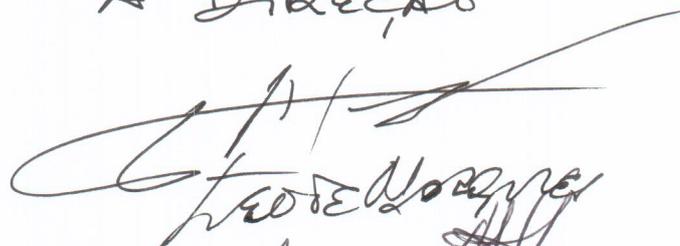
PROPOSTA

EM RELAÇÃO AO PONTO 2 DA ORDEM DE TRABALHOS, PROPÕE ESTA DIRECÇÃO, BASEADA NO SEU CONHECIMENTO, QUE:

- O NÚMERO DE MEMBROS QUE CONSTITUAM A DIRECÇÃO SEJA DE 5 (CINCO).

FARO, 29/MARÇO/2016

A DIRECÇÃO


Teófilo Noronha
Vice-Presidente
Fafar

Esta proposta foi aprovada por unanimidade. _____

Faro, 2016-03-29. _____

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, _____

António Manuel Dias Fardona,